



FANESE – Faculdade de Administração e Negócios Sergipe

Núcleo de Pós-Graduação e Extensão – NPGE
AUDITORIA E CONTROLADORIA VIII

GILDA MENEZES AMORELLI

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE E AUDITORIA INTERNA NAS
ORGANIZAÇÕES**

Aracaju/SE
2017

GILDA MENEZES AMORELLI

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE E AUDITORIA INTERNA NAS
ORGANIZAÇÕES**

Artigo apresentando ao Curso de Auditoria e Controladoria VIII, como requisito para detenção do título de Especialista em A importância da Contabilidade e auditoria interna nas organizações da Faculdade de administração e Negócio de Sergipe FANESE.

Avaliador
Prof.(a) Esp. Josefa Vanusa de Santana

Aracaju/SE
2017

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE E AUDITORIA INTERNA NAS ORGANIZAÇÕES

Gilda Menezes Amorelli ¹

RESUMO

Diante das constantes mudanças na Contabilidade é de extrema importância que o profissional da área contábil possua habilidades que viabilizam a execução de suas atividades de forma eficiente e satisfatória, garantido a confiabilidade nos processos executados e segurança nas informações obtidas. A fim de sanar deficiências e erros, e minimizar os riscos ao qual estão exposto, os gestores da contabilidade passaram a contar com uma ferramenta da própria contabilidade a auditoria. O presente estudo tem a finalidade de evidenciar a importância da Auditoria Interna no processo de gestão das organizações, uma vez que a globalização e a competitividade constituem fatores que influenciam no cotidiano das organizações. E devido seus avanço da tecnologia as organizações se viram obrigada a aperfeiçoar sua maneira de administrar, com o intuito de obter mais controle e a sobreviver nesse mercado cada vez mais competitivo. A busca por maiores lucros e redução nos custos, fez a Contabilidade uma área de extrema importância, auxiliando os gestores nas tomadas de decisões. A auditoria contábil interna tem proporcionado segurança para as organizações que procuram maior clareza em relação ao patrimônio da organização e assessorado os gestores na toma de decisões.

Palavras-Chave: Contabilidade; Auditoria Interna; Controle Interno.

ABSTRACT

Faced with the constant changes in accounting, it is extremely important that the accounting professional has skills that enable the execution of its activities in an efficient and satisfactory manner, guaranteeing the reliability of the processes performed and the security of the information obtained. In order to remedy shortcomings and errors, and minimize the risks to which they are exposed, accounting managers have started to rely on a tool of accounting itself to audit. The present study has the purpose of evidencing the importance of Internal Audit in the management process of organizations, since globalization and competitiveness are factors that influence the daily life of organizations. And because of their advancement in technology, organizations have been forced to perfect their way of managing, with the aim of gaining more control and surviving in this increasingly competitive market. The search for greater profits and reduction in costs, made Accounting an area of extreme importance, helping managers in decision making. The internal accounting audit has provided security for organizations seeking greater clarity regarding the assets of the organization and advised managers in decision making.

Keywords: Accounting; Internal Audit; Internal Control.

¹ Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade Sergipana – FASER, e-mail gilda.amorelli.@gmail.com

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Diferença entre auditoria externa e interna

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 DESENVOLVIMENTO.....	9
2.1 Auditoria Interna nas Organizações.....	9
2.2 Objetivo de Auditoria.....	10
2.2.1 Objetivos Específicos.....	11
2.2.2 Tipos de auditorial.....	11
2.2.3 Auditoria internal.....	12
2.2.4 Auditoria externa.....	13
2.2.5 Fatores de auditoria internal.....	14
2.2.6 Fatores de auditoria externa.....	15
2.2.7 A finalidade da auditorial.....	16
3. PLANEJAMENTO DE AUDITORIA.....	17
3.1 Os principais Objetivos de Planejamento Auditorial.....	17
3.1.1 Conhecimento sobre a organização	17
3.1.2 Identificação prévia de problemas de planejamento auditorial.....	18
3.1.3 Os riscos de planejamento de auditoria nas organizações.....	18
4. RELATÓRIOS DE AUDITORIAS.....	20
4.1 Tipos de Relatórios.....	20
4.1.1 Relatório Confidencial.....	20
5. CONTROLES INTERNOS.....	23
5.1. Avaliação de Controle Interno.....	24
5.1.1 Aplicabilidade da auditoria do controle interno na organização.....	25
5.1.2 Evidência de erros no controle interno.....	25
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

Indispensável para a continuidade das operações, a contabilidade é uma área de grande abrangência nas organizações, cuja finalidade transcende os cálculos financeiros e oferece resultados que viabilizam indubitavelmente a consecução dos objetivos organizacionais.

Toda organização têm um conjunto de fatores que contribuem para o seu desenvolvimento e aceitação no mercado. Esses fatores, utilizados de forma adequada, se tomam ferramentas que dão suporte à gestão e, por consequência tornam mais fáceis a tomada de decisão.

Devido ao grande avanço tecnológico e a competitividade de mercado, fez com que as organizações buscassem por novas maneiras para administrar seus negócios. Com isso, a contabilidade passou a ser uma ferramenta de gestão, permitindo aos usuários uma visão econômico-financeiro.

Portanto a contabilidade passou a exercer papel importante dentro de uma visão ampla dos administradores para acompanhamento das decisões tomadas e permitir o arranjo de novas decisões que se tornem necessários para conduzir a organização as metas definidas.

Muitas organizações vêm utilizando os controles internos para garantir a eficiência e segurança em seus serviços. Com essa ferramenta os empresários passam a conhecer verdadeiramente sua organização, de modo a desenvolver o trabalho com base em dados seguros, por meio da redução de irregularidades causadas por agentes internos sejam administradores ou colaboradores.

A medida que a organização estabelecer suas metas, o gestor deve fazer o planejamento contábil, levando em consideração tudo que será necessário para a realização do trabalho, desde métodos e rotinas de execução de trabalho até o sistema de informação contábil. A eficiência do sistema de informação contábeis de uma organização é fundamental para a análise das demonstrações contábeis, pois, quanto mais deficiente o sistema contábil da organização, menor o grau de confiabilidade nas informações contidas em suas

demonstrações contábeis.

Ao analisar a importância da auditoria interna no processo nas organizações, esta pesquisa visa levar a uma reflexão de como a auditoria interna pode auxiliar na tomada de decisões por parte da administração, não funcionando apenas como uma atividade de obrigatória ou fiscalizadora, mais sim como um recurso capaz de alavancar os resultados da organização.

No entanto, a contabilidade é o compromisso inalienável com seus usuários e com os próprios objetivos, e utiliza-se também de uma técnica que lhe é própria chamada de auditoria, que consiste no exame de documentos, livros e registros, inspeções, obtenção de procedimento, objetivando verificar se as demonstrações contábeis representam adequadamente a situação nelas de mostrada, de acordo com princípios fundamentais e normas de contabilidade, aplicados de maneira uniforme. A forma de evidenciação podem variar, mas a essência é sempre a mesma; apresentar informação quantitativo e qualitativos de maneira ordenada deixando o menos possível para ficar de fora dos demonstrativos formais, a fim de apropriar uma base adequada a informação para o usuário.

A realização adequada dos controles internos contribui para a confiabilidade das informações. Excelência nos serviços prestados e, especialmente, protege a organização de fraudes e erros eventuais, entretanto a implantação desses controles sem a correta avaliação de desempenho torna-se ineficaz.

Visto isso, esta pesquisa não apresenta a eficiência e conceitos dos controles internos nas organizações, tem como foco principal demonstrar a importância de se implantar uma auditoria permanente para esses controles, a fim de assegurar a veracidade das informações que estão sendo geradas, usando a auditoria para contribuir nesses processos, otimizando os serviços prestados, e assim, oferecer o suporte necessário para que os administradores tenham soluções viáveis para a tomada de decisões.

O contador passa informações para o gestor planejar-se quais ações deverão ser tomadas e quais controles serão utilizados, cabendo-lhe a explicação e interpretação dos

fenômenos patrimoniais além de manter a empresa cada vez mais competitiva, garantindo seu sucesso.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Auditoria Interna nas Organizações

A auditoria teve sua origem das ciências contábeis e quando implantada em uma organização, possui princípios norteadores voltados para a avaliação dos procedimentos dos controles internos, como também das transações e operações da demonstração financeiras, de modo que se possa reduzir a possibilidade de erros e situações fraudulentos, tendo como objetivo emitir opinião referente ao objetivo em análise.

Desse modo, Discrepa (2002, p. 23) define auditoria como “[...] o levantamento, estudo e avaliação sistemática das transações, operações, rotinas e das demonstrações financeiras de uma entidade.”

Segundo SANTOS (2012), a auditoria consiste em inspecionar os trabalhos executados na organização por meio de experimentos contínuos, no sentido de inibir fraudes e erros, tendo como missão o alcance e análise de evidências sobre os controles internos relacionados aos procedimentos determinados pela empresa.

Os objetivos do trabalho de auditoria estão se adaptando as necessidades modernas, com ambiente dinâmico, sistemas de informações integrados e estratégicos, capaz desde atender a força de trabalho bem treinada e valorizada, contribuindo para tornar o desempenho desta cada vez mais eficiente e, ainda, tornar o trabalho das organizações mais competentes, oferecendo constantes oportunidades de melhorias, fortalecendo os controles contábeis e operacionais e permitindo antecipar o conhecimento dos problemas existentes, que sejam solucionados.

Os profissionais envolvidos em auditoria assume um papel de extrema importância, visto que através de sua avaliação nas demonstrações financeiras da organização, emitirá sua opinião com respaldo nas normas de auditoria, a respeito da veracidade das informações contidas nas demonstrações, certificando que representam adequadamente a disposição patrimonial e financeira nos períodos de exame, respeitando os princípios fundamentais de

contabilidade sendo esse o objetivo principal da auditoria.

Porém, apesar de a auditoria ser um instrumento comprovadamente indispensável e adequado para atender as exigências do mundo globalizado, em que todos estão aprendendo a viver, ainda é considerável o número de profissionais que a utilizam apenas para o cumprimento de obrigações legais ou como centro de custos.

Segundo Ribeiro (2012), o objetivo da auditoria é aumentar o grau de confiança dos usuários em relação a seu objeto. Quando se tratar de auditoria independente, por exemplo, cujo objeto são as demonstrações contábeis, seu objetivo será aumentar o grau de confiança dos usuários em relação às informações contidas nessas demonstrações que foram examinadas.

Certamente a auditoria não propicia a solução para todos os problemas existentes nas organizações, mas, por meio de seus trabalhos construtivos, fornece base sólida para a alta administração tomar decisões inteligentes e conduzir melhor a organização para alcançar os objetivos pretendidos e garantir informações seguras aos demais usuários e para a organização.

Audidores, que ainda não está integrado em aplicar as vantagens que um bom trabalho de auditoria pode oferecer, fundamentalmente, quando valorizados seus objetivos educativo e preventivo que proporcionam o desenvolvimento profissional de auditores e auditados contribuindo diretamente para agregar resultados mais positivos às organizações, reconhecendo que a auditoria com excelente investimento capaz de oferecer informações, garantindo o perfeito funcionamento de sus controles.

2.2 Objetivo de auditoria

É beneficiar a organização com melhor controle de seu patrimônio, procurando reduzir a ineficiência, negligência, incapacidade, erros e fraudes. A realização de procedimentos regulares visando identificar as falhas e preveni-las, reforçando os controles, é imprescindível para qualquer gestão organizacional. Neste sentido, a auditoria interna, preventivamente,

realiza a análise da adequação dos mecanismos de controle, visando maior segurança patrimonial e confiabilidade nos relatórios contábeis e gerenciais.

O auditor interno deve obter, analisar, interpretar e documentar as informações físicas, contábeis financeiras e operacionais para dar suporte aos resultados de seu trabalho. É através do relatório o auditor interno prescreverá recomendações e as providências a serem tomadas pela administração.

Portanto, não basta a simples existência do aparato de auditoria, mas a responsável implementação das recomendações e procedimentos cabíveis às rotinas organizacionais e tem por finalidade agregar valor ao resultado da organização dos processos da gestão e dos controles internos por meio da recomendação de soluções para as não conformidades apontadas nos relatórios.

2.2.1 Objetivo específico+

O objeto de auditoria é o conjunto de todos os elementos de controle do patrimônio administrado, os quais compreende registros contábeis, papéis, documentos, fichas, arquivos e anotações que comprovem a veracidade dos registros e a legitimidade dos atos da administração, bem como sua sinceridade na defesa dos interesses patrimoniais. A auditoria pode ter por objeto, inclusive, fatos não registrados documentais, mas relatados por aqueles que exercem atividades relacionadas como o patrimônio administrado, cuja informação mereça confiança, desde que tais informações possam ser admitidas como seguras pelas evidências ou por indícios convincentes. Assim como a contabilidade a auditoria tem por objeto o patrimônio. É uma das técnicas de contabilidade destinada a examinar as demonstrações contábeis e comprovar se estas retratam a real situação tanto financeira quanto patrimonial da empresa.

2.2.2 Tipos de auditoria

A auditoria se apresenta de duas formas: auditoria interna e auditoria externa.

Cada um com particularidades próprias, contudo possuem destaque ante os objetivos a que se propõem. A auditoria interna tem seus objetivos voltados para o controle interno, enquanto a auditoria externa avalia os procedimentos técnicos tendo por objetivo a expressão de uma opinião assegurando a veracidade das informações contidas nas demonstrações contábeis, embora os trabalhos executados pelos auditores internos e externos tenham suas diferenças, ambos realizam seus trabalhos usando as mesmas técnicas de auditoria.

Os dois tipos de auditorias podem convergir, objetivando resultados satisfatórios de acordo com a NBC TA 610, Item 8, de 24 de janeiro de 2014, que dispõe sobre a utilização do trabalho de auditoria interna:

Dependendo da posição hierárquica da auditoria interna na organização e se suas políticas e procedimentos propiciam adequada objetividade dos auditores internos, considerando, também se o nível de competência e a aplicação de abordagem sistemática e disciplina em seus trabalhos tornam possível para o auditor independente utilizar o trabalho da auditoria interna de maneira construtiva e complementar. [...] A utilização do trabalho da auditoria interna afeta a natureza, a época ou reduz a extensão dos procedimentos de auditoria a serem executados pelo próprio auditor independente, (Norma Brasileira de Contabilidade. Disponível em: < <http://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/02NBC-TA-610-aud.doc> > Acesso em 13 dezembro 2017).

2.2.3 Auditoria interna

Auditoria interna é uma atividade destinada a observar, indagar, questionar etc. Trata-se de um controle administrativo, cujo a função é avaliar a eficiência e eficácia de outros controles. É de suma importância para as organizações, desempenhando papel de grande relevância, ajudando a eliminar desperdícios. Simplificar tarefas. Servir de ferramenta de apoio a gestão e transmitir informações aos administradores sobre o desenvolvimento das atividades sendo uma técnica contábil que avalia por meio de processos a veracidade de documentos e informações da empresa e se os mesmos estão de acordo com as normas

estabelecidas, todos os processos da auditoria devem ser executados e auditados por um profissional especializado. Constitui procedimentos que tem por objetivo de examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações físicas, contábeis financeiras e operacionais da Entidade. Incluído testes de observância e testes substantivos, que permitem ao auditor interno obter provas suficientes para fundamentar suas conclusões e recomendações. Desempenhando papel de grande relevância, ajudando a eliminar desperdícios, simplificar tarefas, servir de ferramenta de apoio à gestão e transmitir informações aos administradores sobre o desenvolvimento das atividades executadas.

Tratando-se dos Serviços da Auditoria Interna, o Item 195, da NBC PA 290, de 16 de maio de 2014, dispõe que:

O escopo e os objetivos das atividades de auditoria interna variam muito e dependem do porte e da estrutura da entidade e dos requisitos da administração e dos responsáveis pela governança. As atividades de auditoria interna podem incluir: Monitoramento do controle interno revisão dos controles, monitoramento de sua operação e recomendação de melhorias. Exames de informações financeiras e operacionais – revisão dos meios usados para identificar, mensurar, classificar e comunicar informações financeiras e operacionais, e indagação específica sobre itens individuais, incluindo teste detalhado de transações, saldos e procedimentos, Revisão da economia, eficiência e eficácia de atividades operacionais, incluído regulamentos e outros requisitos internos. (Disponível em: <http://portalefe.org.br/wordpress/wpcontent/uploads/2013/01/NBC_PA_auditor_independente.pdf> Acesso em 10 de dezembro 2016).

Para (Sá 2002,470) objetivo da auditoria interna não só observar como os controles internos funcionam, mas especialmente a qualidade dos registros e segurança destes (especialmente nos sistemas informatizados, onde a entrada e a saída de dados podem criar problemas de confiabilidade).

2.2.4 Auditoria externa

A auditoria externa, consiste em uma técnica da ciência contábeis, e se tomou necessário diante do crescimento da organização, a fim de assegurar a confiabilidade das informações geradas nas demonstrações.

De acordo com Ribeiro; Ribeiro (2012, p. 280), A auditoria externa possui total independência para manifestar suas opiniões e tem como objetivo principal, aumentar o grau de segurança dos usuários externos, em relação às demonstrações contábeis.

Segundo a obra de Ribeiro; Ribeiro (2012, p. 28), na auditoria independente se faz necessário fazer o Exame de Qualificação Técnica, realizado pelo CFC (Conselho Federal de Contabilidade), que tem por finalidade avaliar o nível de conhecimento e a capacidade técnico-profissional para obter o registro no CNAI (Cadastro Nacional de Auditores Independentes). O auditor independente ou externo é um profissional formado em contabilidade e registrados nos órgãos relacionados à auditoria.

A auditoria externa é o exame de todos os lançamentos contábeis onde o auditor se certifica, se esses dados refletem adequadamente a real situação financeira e patrimonial da empresa, se estas estão de acordo com as normas contábeis dando o seu parecer em relação a eles, mas, não elimina a necessidade da auditoria interna a necessidade da auditoria interna a organização auditada possibilitando maior segurança ao auditor independente, evitando a duplicidade de trabalhos e reduzindo os custos de ambas as partes, uma vez que a qualidade dos trabalhos praticados, permite a identificação de problemas que serão solucionados no último instante a auditoria são realizadas por profissionais qualificados, que não são empregados da administração auditada, como o objetivo principal de emitir uma opinião independente, com base em normas técnicas, sobre a adequação ou não das demonstrações contábeis. Também conceituada como auditoria independente, é a auditoria contábil realizada por especialistas não vinculados à organização examinada.

Auditoria externa não possui vínculos empregatícios com a empresa, já o auditor interno é um funcionário da empresa e, não deverá estar subordinado às pessoas cujos trabalhos examinam, deverá ser independente e prestar informações somente aos gestores que

o destinaram ao trabalho.

Apesar de ambas tem as funções de auditoria cobrir algumas atividades similares a ênfase e a forma de abordá-las, variam a auditoria externa tem como objetivo a revisão global das atividades de maneira detalhada.

Embora possam o objetivo similar de auxiliar o desenvolvimento da organização, a auditoria externa e interna apresentam distinções significativas, conforme visualizado no quadro 1.

Quadro 1 – Diferença entre auditoria externa e interna

AUTORIA EXTERNA	AUTORIA INTERNA
Contratação de um Profissional Independente	Funcionário da Organização
Exames das Demonstrações Contábeis	Exame dos Controles Internos
Atividades Periódicas	Atividades Contínuas
Parecer Contábil sobre as demonstrações Contábeis	Recomendações para melhoria e eficiência dos Controles Internos
Deve ter opinião independente dos desejos da empresa ou de terceiros	Trabalho voltado para administração da empresa e seus objetivos

Fonte: Adaptado de Blog Dominus Auditoria (2012)

2.2.5 Fatores de auditoria externa

- Não tem vínculo empregatício com a empresa auditada;
- Maior grau de independência;
- Executar apenas auditoria contábil;
- O principal objetivo é emitir um parecer ou opinião sobre as demonstrações contábeis, no sentido de verificar se estas refletem a posição patrimonial e financeira. O resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos da empresa examinada. Também se essas demonstrações foram elaboradas de acordo com os princípios contábeis e esses princípios foram aplicados com uniformidade em relação ao exercício social anterior;

Auditoria Interna por orientação gerencial da alta administração da empresa tem de examinar cada detalhe e os segmentos, em períodos regulares de tempo, onde serão

observados a aderência às políticas, a legislação a eficiência e os aspectos tradicionais de controle e salvaguarda da empresa, que se destina a revisar as operações, como um serviço prestado à administração. Constitui um controle que funciona por meio da análise e avaliação da eficiência de outros controles.

O auditor interno é um empregado da empresa e não deve ser subordinado aqueles cujo trabalho ele examina. Para alcançar seus objetivos ele deve obedecer as normas de auditoria usualmente aceitas e aplicar procedimentos necessários, para atestar a exatidão e a veracidade das demonstrações contábeis.

Os auditores internos têm uma permanência maior dentro da empresa, isso permite que eles façam um planejamento maior do seu trabalho, acompanhar todos os processos e faça verificações periódicas de todos os fatos e atos ocorridos na empresa. Também tendo suas desvantagens, dentre elas a influência das amizades geradas pela convivência diária do auditor da organização, leve ao desvirtua mente de sua função e acabe afetando o desenvolvimento do seu trabalho.

2.2.6 Fatores de uma auditoria interna

- Verificar se as normas internas estão sendo seguidas;
- Verificar a necessidade de aprimorar as normas internas vigentes;
- Verificar a necessidade de normas internas;
- Efetuar auditoria das diversas áreas da demonstração contábeis e em áreas operacional;

Auditoria Interna por orientação gerencial da alta administração da organização tem de examinar cada detalhe e os segmentos, em períodos regulares de tempo, onde serão observados a aderência às políticas, a legislação a eficiência e os aspectos tradicionais de controle e salvaguarda da organização, que se destina a revisar as operações, como um serviço prestado à administração. Constitui um controle que funciona por meio da análise e avaliação da eficiência de outros controles.

O auditor interno é um empregado da organização e não deve ser subordinado aqueles cujo trabalho ele examina. Para alcançar seus objetivos ele deve obedecer as normas de

auditoria usualmente aceita e aplicar procedimentos necessários, para atestar a exatidão e a veracidade das demonstrações contábeis.

Os auditores internos têm uma permanência maior dentro da organização, isso permite que eles façam um planejamento maior do seu trabalho, acompanhar todos os processos e faça verificações periódicas de todos os fatos e atos ocorridos na organização. Também tendo suas desvantagens, dentre elas a influência das amizades geradas pela convivência diária do auditor da organização, leve ao desvirtuamento de sua função e acabe afetando o desenvolvimento do seu trabalho.

2.2.7 A finalidade da auditoria

É fundamental, que todo o trabalho de auditoria seja previamente planejado e estruturado, com conclusões lógicas e eficientes. Essa responsabilidade será exclusivamente do auditor, que deve ter prudência de dizer as coisas certas, na hora certa.

No entanto, muitas vezes, o Auditor desperdiça relatórios, apresentando os fatos de maneira desordenada e apresentando sugestões incompatíveis às soluções esperadas.

Meio de informar o resultado de nossos trabalhos,

Duto fornecido pelo auditor.

Devendo ser – cuidadosamente imaginado, adequadamente planejado, bem escrito.

Assim devendo conter – fatos constatados e de relevância, sugestões e recomendações para melhores efetivas, procedimento não observado comentários do auditado.

3. PLANEJAMENTO DE AUDITORIA

O planejar significa estabelecer metas para que o serviço de auditoria seja excelente qualidade e ao menor custo possível. No entanto, o planejamento é uma ferramenta que oferece uma visão de futuro para a organização que busca a otimização de resultados através de um processo gerencial que avalia as oportunidades e ameaças as forças e fraquezas da empresa a fim de atingir objetivos e metas traçados previamente. É uma função administrativa que determina antecipadamente quais os objetivos a atingir e como se deve fazer para alcançá-los determina quais os objetivos e como o detalhamento das ações necessárias para atingi-los da melhor maneira possível, como especificação das metas.

Planejamento representa o parâmetro para as ações de controle. Define o que deve ser feito para que fazer, quem será responsável pela execução, onde se pretende chegar, quando, como que recursos.

3.1 Os Principais Objetivos de Planejamento de Auditoria

- Adquirir conhecimento sobre a natureza das operações, dos negócios e forma de organização da empresa;
- Planejar maior volume de horas nas auditorias preliminares;
- Obter maior cooperação do pessoal da empresa;
- determinar a natureza, amplitude e datas dos testes de auditoria;
- Identificar previamente problemas relacionados com contabilidade, auditoria e impostos.

3.1.1 Conhecimentos sobre a organização auditada.

O auditor externo deve adquirir ou restabelecer conhecimento sobre organização para que planejar e efetuar deus exame de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas. O auditor externo deve estudar as seguintes áreas da organização: financeira, contábil orçamento, pessoal fiscal e legal, operações, vendas, suprimentos.

3.1.2 Identificação prévia de problemas

A auditoria deve ser planejada de modo que os problemas sejam evidenciados com antecedência, para que a administração da organização tenha de solucioná-los sem que haja atraso na divulgação das demonstrações financeiras anuais.

A auditoria é um trabalho complexo, que envolve a aplicação de variados e sofisticados procedimentos para sua consecução. Em decorrência dessa complexidade e sofisticação é inevitável que em todos os trabalhos de auditoria haja um certo grau de risco de que erros ou irregularidades existentes nos registros e nas demonstrações contábeis possam não ser detectadas durante o procedimento auditorial.

Quando os erros não são significativos, e conseqüentemente não invalidam as demonstrações contábeis examinadas, o risco de ser o auditor responsabilizado por sua omissão é pequeno e seus efeitos no conceito do auditor podem se irrelevantes. Pode ocorrer, contudo que um erro ou irregularidade relevante não seja descoberto e isso pode macular o prestígio do auditor e envolvê-lo em processo de responsabilidade seriamente prejudicial à sua carreira profissional.

3.1.3 Os riscos de planejamento de auditoria podem acontecer

- a) O erro ou irregularidade ocorrer nos registros ou nas demonstrações contábeis, dando origem ao chamado risco inerente ou implícito;
- b) O erro ou irregularidade não foi detectado pelo sistema de controle interno da entidade auditada, gerando o chamado risco de controle;
- c) Ao aplicar os procedimentos de auditoria, o auditor também não detecta os erros, advindo daí o chamado risco de detecção.

A possibilidade de ocorrência de tais riscos deve ser analisada e avaliada por ocasião do planejamento da auditoria, para que sejam incluídos, nos programas, procedimentos específicos para detectá-los.

Esse planejamento deve permitir a realização de exames mais efetivos e eficientes, tendo em vista determinar a natureza, as oportunidades e o alcance de cada procedimento, voltado sempre para a probabilidade da existência do risco.

O risco de auditoria pode ser considerado relativo, dado o fato de que ele não pode ser padronizado, pois não se manifesta de forma idêntica em todas as entidades ou em todas as demonstrações contábeis. Além disso, ele pode manifestar-se também de diferentes formas nos variados trâmites do procedimento auditorial. No entanto, para efeito de avaliação de risco de auditoria, o planejamento auditorial deve ser um processo permanente, que se renova a cada procedimento, com base nos resultados apurados em cada etapa da execução do trabalho, objetivando sempre a análise e a avaliação dos riscos prováveis.

4 RELATÓRIOS DE AUDITORIAS

O relatório é a última etapa a ser cumprida pelo auditor, após ter empregado todas as técnicas, aplicadas as normas e em que houve a ordenação das informações do seu trabalho através da documentação de auditoria, constituindo umas recomendações escritas para a administração de uma organização expondo os erros, fraudes ou deficiência verificadas no decorrer da revisão

4.1 Tipos de Relatórios

Existem várias formas para se definir os tipos de relatórios. Portanto, devemos considerar que o relatório já é por si só, bastante complexo e que a designação de um tipo ou nomenclatura correta de nada vale se o conteúdo não estiver à altura das necessidades da empresa. O auditor deve ter estabelecido um sistema de emissão de relatórios que seja adequado ao momento ou situação em que os fatos estejam ocorrendo ou forem apurados.

4.1.1 Os tipos de relatórios conhecido como confidencial.

a) Relatórios Especiais – entende-se por Relatório Confidencial aquele que é solicitado exclusivamente pelo diretor da empresa, e que tem interesse exclusivo sobre um determinado assunto.

b) Relatórios Parciais – informa alguma dificuldade ou qualquer tipo de ocorrência que interfira diretamente no trabalho em execução ou, que de uma forma ou de outra, possa estar relacionado com a atividade do auditor.

c) Relatórios Verbais – deve ser previamente planejado e estruturado, pois o auditor tem que estar preparado para prender atenção dos seus ouvintes, apresentando os fatos, recomendações ou sugestões, devidamente fundamentadas para que haja o interesse comum em solucionar problemas.

d) Relatórios Sintético – é aquela que deve ser utilizado para informar a alta direção da empresa, de forma rápida e sucinta sobre o que não vai bem ou necessita de correção.

e) Relatórios Analítico – é o meio de comunicação que o auditor possui para se relacionar com todos os setores envolvidos nos trabalhos realizados. É a forma de se

comunicar com os funcionários em nível de execução, devendo ser apresentado de maneira simples e clara.

Os procedimentos da Auditoria é verificações e averiguações previstas num programa de auditoria que permite obter evidências ou provas suficientes adequadas para analisar as informações necessárias à formulação e fundamentação da opinião por parte de atividade de auditoria constituem exames e investigações, incluído teste de observância e testes substantivos, que permitem ao auditor interno obter subsídios suficientes para fundamentar suas conclusões e recomendações à administração da entidade.

Os testes de observância também conhecidos como os testes de credenciar, visam testar os controles internos da entidade à obtenção de razoável segurança de que os controles internos estabelecidos pela administração estão em efetivo funcionamento, inclusive quanto ao seu cumprimento pelos funcionários e administradores da entidade. Na sua aplicação, devem ser considerados os seguintes procedimentos:

- Inspeção: verificação de registro, documentos e ativos tangíveis;
- Observação: acompanhamento de processos ou procedimento quando de sua execução;
- Investigação e confirmação: obtenção de informações perante pessoas físicas ou jurídicas conhecedoras das transações e das operações, dentro ou fora da entidade.

Os testes substantivos focam em verificar se os saldos contábeis estão corretos, ou se o conhecimento e a mensuração dos elementos patrimoniais atende as normas contábeis vigentes, visam à obtenção de evidências quanto à suficiência, exatidão e validade dos dados produzidos pelos sistemas de informação da entidade.

- As informações que fundamentam os resultados da Auditoria Interna são denominados de evidências, que devem ser suficiente, fidedignas, relevantes e úteis, de modo a fornecer base sólida para as conclusões e recomendações à administração da entidade.

O auditor externo trabalha de forma independente, sem vínculo empregatício, e sua atenção está voltada para a confiabilidade dos registros contábeis. Na maioria das vezes, ele também trabalha em parceria com o auditor interno, para testar a eficiência dos sistemas

utilizados.

As auditorias externa e interna estão, normalmente, ligados ao campo contábil e possuem interesses comuns e grande conexão entre seus trabalhos. Usualmente, a auditoria interna trabalha mais como uma coordenação dentro da empresa, enquanto a auditoria externa busca comprovar as demonstrações financeiras e, para isso, utiliza-se dos resultados da auditoria interna. Dessa forma, estas duas áreas devem buscar unir seus trabalhos para melhor aproveitamento dos recursos, benefícios e competências.

Os profissionais capacitados, devem ter a obrigação de atender às necessidades da empresa no que diz respeito à fidedignidade das informações financeiras., além de fazer a revisão das operações e do controle interno, gerando laudos e relatórios que comprovem sua real situação financeira.

5 CONTROLES INTERNOS

O Controle Interno é um processo que se tomou imprescindível para o crescimento das organizações quando implantado, o conjunto de ferramentas e procedimentos em conformidade com as normas e leis, oferece confiabilidade, eficácia e tempestividade nas operações executadas.

Institui a contabilidade como ferramenta de controle e a importância de dados confiáveis para se extrair da contabilidade informação que retratam de forma clara a situação patrimonial e administrativa da organização.

Quando se evidencia o conceito de controle interno, percebe-se que as metas e objetivos da organização só serão alcançados efetivamente se existirem controles adequados as necessidades da organização. O controle interno é um delimitador para a contabilidade, tem o intuito de evitar o abuso de poder, os erros, as fraudes e principalmente a ineficiências.

Controle Interno elevam medidas restritivas as operações, gerando uma melhor efetividade na conclusão dos negócios na medida efetividade na condução dos negócios na medida em que os controles são implementados e os processos racionalizados. Com um controle interno eficiente, os processos tornam-se ágeis e de fácil entendimento, tanto para os auditores como para os demais usuários das informações contábeis. Quanto aos riscos empresariais, os controles internos contribui para melhorar a identificação de erros nas operações, quer sejam estes erros não propositais, por estruturação incorreta de processos organização ou estratégia, ou intencionais, que resultam de atitudes fraudulentas e contra os interesses da empresa. A partir do momento que estas deficiências são identificadas a empresa pode planejar-se melhor para diminuir não somente as chances de ocorrência como dos riscos, mas também seus reflexos sobre os ativos e principalmente na imagem da empresa que é tão importante nesta área competitivo.

De acordo com Almeida (2012, p.57) o controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimento, métodos e rotinas com o objetivo de proteger os ativos, produzir dados contábeis, bem como ajudar a administração na condução de forma ordenada dos

negócios da organização.

Conforme Almeida (1996), o auditor executa os seguintes passos em sua avaliação de controle interno;

- Levanta o sistema de controle interno;
- Verificar se o sistema levantado é o que está sendo seguido na prática;
- Avaliar a possibilidade de o sistema revelar de imediatos erros e irregularidades;
- Determinar tipo, data e volume dos procedimentos de auditoria.

A Administração da organização é responsável pelo estabelecimento do sistema de controle interno. Pela verificação de que sendo seguido pelos funcionários e por suas possíveis modificações no sentido de adaptá-lo às novas circunstância e as principais razões para se definirem as atribuições, são:

- Assegurar que todos os procedimentos de controle sejam executados;
- Detectar erros e irregularidades;
- Apurar as responsabilidades por eventuais omissões na realização das transações da organização.

5.1 Avaliação do Controle Interno

O controle interno é composto de vários procedimentos, rotinas formulários, e relatórios que em conjunto fornecem informações necessárias para o objetivo fim da organização. Sabendo-se que essa ferramenta é essencial contra erros e fraudes, cabe ao auditor ao iniciar seu trabalho, identificar quais as áreas mais relevante e d e maior risco na atividade e, portanto que requerem maior atenção em sua avalia~]ao, levando em consideração o controle existente e sua eficácia quanto aos objetivos ada organização.

Segundo Attie (2011, P. 287), compete ao auditor o estudo e a avaliação do controle interno como base na determinação da extensão da auditoria e para fornecer-lhe o conhecimento geral sobre a empresa, quer nos ciclos em exame, quer na empresa como um todo.

O controle interno é composto de vários procedimentos, rotinas, formulários, e relatórios que em conjunto fornecem informações necessárias para o objetivo fim da

organização.

De acordo com Pinto (2012, P. 36), no sentido de avaliar o controle interno para fins de emissão de seu parecer, o auditor deve levar em consideração os seguintes aspectos averiguar se os procedimentos de controle interno, operacionais e contábeis da organização são suficientes, averiguar a proporção de confiança que se possa estabelecer no que se refere aos saldos apresentados nas demonstrações contábeis, detectar as áreas de maiores riscos que comprometem o sistema de controle interno.

Todo gestor deve ter cautela, para que os atos praticados e sujeitos a julgamento externo e interno estejam coberto por controles prévios e seguros, suportados por documento que os comprovem dentro da legislação pertinentes e com responsabilidade bem definida.

O importante para o gestor que decide e responde pela decisão tomada é que o controle interno lhe ofereça segurança na decisão e sua utilização torna-se indispensável para a segurança da organização e também para resguardar o gestor na tomada de decisões.

5.1.1 Aplicabilidade da auditoria do controle interno na organização

Normalmente, as organizações possuem um sistema de controle interno que visa supervisionar as atividades para evitar que ocorram erros ou fraudes, dando suporte ao gestor quanto aos testes aplicados para verificar se as normas e procedimentos estão sendo seguidos. Geralmente a diretoria das organizações emprega maior atenção com o exame das informações, que estão sendo geradas através das demonstrações contábeis com a tempestividade da apuração dos impostos e principalmente, com o cumprimento em tempo hábil do envio das obrigações acessórias.

A administração da organização é responsável pelo estabelecimento do sistema de controle interno, pela verificação de se está este sendo seguido pelos funcionários, e por sua modificação, no sentido de adaptá-lo às novas circunstâncias.

Existe uma série de regras básicas que toda entidade deve observar visando preservar

o seu patrimônio. No entanto, a responsabilidade de riscos são os princípios vetores da valorização do controle interno que é o risco decorrente de falhas existente nos mecanismos de uma organização.

5.1.2 Evidências de erros no controle interno.

A implementação da auditoria interna assegura o desempenho dos controles internos que por sua vez, consiste em uma fonte relevante para informar a tomada de decisões do contador.

A analisar os procedimentos da organização servirá padronizar as atividades de cada departamento, com isso, o auditor interno poderá identificar mais rapidamente as falhas no processo, erros praticados e possíveis fraudes.

O auditor deve reunir, cuidadosamente, as provas antes de emitir seu posicionamento, com especial atenção para a observância das características de suficiência, adequação e pertinência. Onde suficiência, adequação e pertinência estão intimamente relacionados: suficiência é a medição da quantidade de evidências. Adequação e pertinência são medidas da qualidade das evidências. A decisão do auditor para determinar se a quantidade obtida de evidências é suficiente ou não para basear sua opinião é influenciada pela qualidade das evidências coletadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Nas organizações a auditoria interna é aquele que possui a rara habilidade de aliar a visão à competência. Ele não enxerga apenas o presente: enxerga também o futuro. É capaz de prever tendências e de antecipar mudança em vez de ser simplesmente atropelado por elas. O profissional desta área deve estar permanentemente atualizado, através de estudos contínuos, adequando-se às novas exigências do mercado.

Diante dos fatos, podemos constatar que a auditoria interna é uma ferramenta de controle sobre as informações, registros, ações e funções existentes nas organizações, que servem de auxílios aos administradores e /ou proprietários para a toma de decisão, o efetivo controle organizacional e a verificação de fraudes e incorreções. Que muitas vezes é considerada como algo punitivo para muitos, tem papel importantíssimo na gestão das organizações, uma vez que, o objetivo da auditoria não é encontrar erros ou fraudes, e sim, fazer um monitoramento do controle interno para proporcionar a eficiência do mesmo.

O auditor deve focalizar as áreas a serem analisadas em seu trabalho, verificando possíveis desvios, omissões ou erros que são riscos que podem tornar ineficiente o controle interno das organizações. Além disso, deve utilizar adequadamente os recursos disponíveis da organização, evitando escassez e desperdícios, dando ênfase aos valores existentes na empresa.

Enfim,á medida que as organizações mudam ao longo do tempo, ocorre a introdução de novos valores no mercado, junto a exploração da tecnologia, deve-se ter um conceito diferente de auditoria: um trabalho de medição e prevenção. Jamais como punição. Envolvendo, basicamente, o estabelecimento de determinadas ações que procuram solucionar problemas, ou ainda preveni-los a fim de evitar futuros transtornos dentro das organizações.

REFERÊNCIAS

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo; Atlas.

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 3 Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE: NBC PA – 290 – Disponível em:

<http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/NBC_PA_auditor_independente.pdf>

Acesso em: 01 jan. 2018

NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE: NBC TA – 610 – Disponível em:

<http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/NBC_TA_AUDITORIA.pdf>

Acesso em 02 jan. 2018

NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE: NBC TI – 01 – Disponível em:

<http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/Auditoria_Interna.pdf>, Acesso em

27 de dezembro de 2017;

RIBEIRO, Osni Moura; RIBEIRO, Juliana Moura. **Auditoria Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2012

DOMINGOS, Poubel de Castro. **Auditoria Contabilidade Controle Interno no Setor Público**. São Paulo; Atlas, 2011.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. São Paulo; Atlas, 2000.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 5ª Ed. São Paulo; Atlas, 1996.

ATTIE, William. **Auditoria Interna**. 2ª Ed; São Paulo; Atlas, 2007.